

Processo seletivo especial edital PRODEMA 02/2022 – Análise aos pedidos de reconsideração da impugnação às inscrições.

A coordenação do PRODEMA/UFPB vem divulgar o resultado da análise dos pedidos de reconsideração ao indeferimento das inscrições.

1. Carla Jeane de Melo Mendonça. Título do projeto: Educação Ambiental como Ferramenta de Orientação da Redução da Pressão na Caça em Unidade de Conservação. Área de pesquisa do edital (PRODEMA 02/2022), Ecologia de Paisagem e Pressão de Caça em Unidades de Conservação. O projeto foi avaliado e a comissão embora reconheça o mérito da proposta, compreende que o mesmo não propõe questões investigativas desenvolvidas utilizando técnicas, conhecimentos ou hipóteses da “Ecologia da Paisagem associada a questões de caça”. A Educação ambiental como temática transversal tem importância em todas as áreas de estudo, não podendo conforme descrito em edital ser temática principal nesta área. Por fim o projeto não apresenta abordagem teórica e/ou metodológica de Ecologia da Paisagem.
2. Israel de Oliveira Mendes. Título do Projeto: “O direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e à vida livre de poluição: os instrumentos de prevenção e controle à poluição sonora”. Área de pesquisa do Edital (PRODEMA 02/2022) Vulnerabilidade e Adaptação; Ciência Aberta e Cidadã. O autor remete sua proposta a “...investigar o fenômeno poluição sonora, seu enfrentamento administrativo, legislativo e jurisdicional nos quatro maiores Municípios da Região Metropolitana de João Pessoa, sua representação social e suas causas e efeitos, oferecendo-se ao final sugestões para resoluções administrativas para mitigação desse grave e relevante problema socioambiental” e menciona seus objetivos estacados para reflexão sobre a decisão de não aderência a proposta.

Objetivos gerais e específicos, trata-se de um trabalho importante para a área de conhecimento sobre impactos associados a poluição sonora a partir de “representações sociais” e reflexo sobre processos administrativos de licenciamento ambiental. O candidato não discute do ponto de vista teórico, tampouco metodológico, temas sobre risco, vulnerabilidade, a não ser pelo título da área temática que a proposta busca ter aderência. Não apresenta definição/alinhamento de “Ciência cidadã”, e sua reconsideração aponta que “representação social e suas causas e efeitos do fenômeno poluição sonora é assaz necessário para a compreensão desse problema socioambiental, mormente pelo fato de haver necessidade de se ouvir as vítimas dessa violação ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e à saúde como forma de construir um conhecimento, utilizando-se, por conseguinte, de metodologias participativas”.

Ciência cidadã, a partir de clássicos de Rick Bonney, Muki Haklay, Jennifer Shirk, Heidi L. Ballard, Alain Irwin define como o envolvimento do público (ou não especialistas) em pesquisas científicas - sejam pesquisas conduzidas pela comunidade ou investigações globais. Os autores destacam conceitos sobre nível de participação, do qual há crítica contundente de pesquisas no passado (há 30 anos pelo menos) em projeto de ciência cidadã que considerem “pessoas participantes” como meros “sensores” para coleta de dados ou respondentes de perguntas propostas por pesquisadores ou os ditos “especialistas”.

O proponente não dialoga com nenhuma dessas referências e tampouco discute o conceito e nível de participação em sua proposta de pesquisa. Tais como: Bonney R, Ballard H, Jordan R, McCallie E, Phillips T, Shirk J, Wilderman C C (2009) Public participation in scientific research: defining the field and assessing its potential for informal science education. A CAISE Inquiry Group Report. Available via CIASE.

<https://www.informalscience.org/sites/default/files/PublicParticipationinScientificResearch.pdf>.

Haklay M (2013) Citizen science and volunteered geographic information – overview and typology of participation. In: Sui DZ, Elwood S, Goodchild MF (eds) Crowdsourcing geographic knowledge: volunteered geographic information (VGI) in theory and practice. Springer, Berlin, p 105–122. Irwin A (1995) Citizen science: a study of people, expertise and sustainable development. Routledge, New York, NY. Kimura AH, Kinchy A (2016) Citizen science: probing the virtues and contexts of participatory research. Engaging Sci Technol Soc 2:331–361. Shirk JL, Ballard HL, Wilderman CC, Phillips T, Wiggins

A, Jordan A, McCallie E, Minarchek M, Lewenstein BV, Krasny ME, Bonney R (2012) Public participation in scientific research: a framework for deliberate design. *Ecol Soc* 17(2):29–48

Cabe destacar que a proponente diz que sua metodologia participativa é “desenvolver uma pesquisa básica; quanto aos objetivos, classificada como exploratória; quanto à natureza, observacional; quanto à abordagem, qualitativa; quanto aos procedimentos técnicos, bibliográfica e documental. Além da revisão doutrinária e jurisprudencial acerca do fenômeno “poluição sonora”, no segundo momento, buscar-se-á identificar conhecimentos e crenças acerca da poluição sonora por pessoas que estejam ou tenham estado envolvidas em conflitos tipificados como poluição sonora nos mencionados Municípios. Para tanto, realizar-se-á o um estudo empírico, mapeando as representações sociais da poluição sonora “Sobre os instrumentos: tendo por roteiro um questionário semiestruturado, com nove questões abertas sobre o mesmo tema – poluição sonora –, os participantes serão entrevistados em contexto coletivo de grupos focais em que o processo de interação social estimula as memórias e a discussão, enfatizando conteúdos diversos e reunindo crenças, valores, conhecimentos, ideias e afetos. O objetivo deste método é a coleta de dados textuais focados no tema de interesse do pesquisador, cuja técnica permite a observação direta, intensiva e sistemática, e, como resultado, a coleta de informações que permitirão gerar hipóteses sobre determinado fato” quando na verdade, há explicitamente uma proposta de pesquisa usando pesquisa bibliográfica, questionário aberto, definição de um público, que não dialoga com a Ciência cidadã nem com Ciência aberta, do ponto de vista de uma pesquisa que utiliza dados abertos, como será apresentado e comunicado seus dados e resultados.

Há uma intenção do proponente usar a representação social como fator de integração entre a “ciência” e “conhecimento popular”. Todavia, o público-alvo não é definido a partir deste conceito. É uma proposta indicada a submeter em outra área de pesquisa. Na forma atual da proposta não tem aderência com **Riscos, Vulnerabilidade e Adaptação**; Ciência Aberta e Cidadã.

3. Bruno Lima de Oliveira. Título do projeto: A inclusão social e a promoção de serviços ecossistêmicos culturais no RVS Mata do Buraquinho. Área de pesquisa do edital (PRODEMA 02/2022) Riscos, Vulnerabilidade e Adaptação; Ciência Aberta e Cidadã. Apesar do proponente mencionar em sua reconsideração que associa parâmetros de vulnerabilidade social e ambiental, não há nenhuma definição sobre os conceitos e tampouco são mencionados esses termos na proposta apresentada.

O autor apenas menciona que a comunidade de São Rafael passa por um processo de diagnóstico de áreas de riscos, mas não aborda análise e mapeamento de risco na metodologia. Não há definição alguma sobre ciência aberta e ciência cidadã na proposta, a não ser a intenção de se enquadrar na temática.

A proposta é indicada a submeter em outra área de pesquisa, associadas com tema de serviços ecossistêmicos ou soluções baseadas na natureza. Mas na forma como foi apresentada, não tem aderência com Riscos, Vulnerabilidade e Adaptação; Ciência Aberta e Cidadã.

A Comissão

Esta etapa do processo seletivo foi avaliada pelos docentes

George Emmanuel Cavalcanti de Miranda

Allan Yu Iwama

Marília Gabriela Cavalcanti

Denise Dias da Cruz